

RELEASE

LANÇAMENTO DO CATÁLOGO

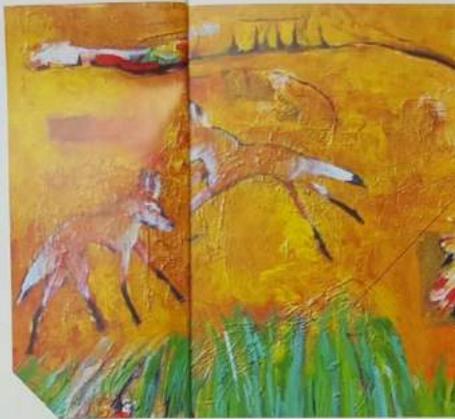
Exposição Poço

A Artista Plástica Janice Affonso com a Produção de Peninha e a Curadoria de Glênio Lima estará no dia 08 de março de 2016(terça-feira) na galeria do Centro de visitantes do Jardim Botânico de Brasília à partir das 17:00 com o lançamento do catálogo da exposição POÇO e a doação da obra de contrapartida do FAC. Terá apoio da Rede Semente do cerrado, AAF(associação dos Amigos das Florestas) , bistrô jardim restaurante Bom Demais e Central do Cerrado. O Jardim Botânico estará neste dia comemorando seu aniversário e o Dia da Mulher fazendo assim parte das programações. Para quem não teve a oportunidade de ver esta belíssima exposição que em outubro e novembro ficou exposta na galeria Athos Bulcão em Brasília e na galeria Van Gogh em Sobradinho terá mais este momento que iniciará a Itinerante para este ano em Goiânia, Alto paraíso e Pirenópolis. A Exposição conta com uma parte da exposição Poço e com a Performance das Pegadas e outras atividades dando continuidade ao Projeto Seres Alados do Cerrado selecionado pelo FAC- FUNDO DE APOIO A CULTURA.

As obras retratam a vivência e a intimidade da artista com o cerrado. São tamanduás, veados, onças, tatus e pássaros e espécimes vegetais representados nas telas em exposição. Janice utiliza pigmentos naturais, minerais e texturas que representam o cerrado para transportar para as telas a exuberância do maior e mais ameaçado bioma brasileiro, com todas as suas cores e mistérios.



▲ Afonso Oliveira
■ Cláudio Lima



Entre os vários temas e dispositivos de criação utilizados pelos artistas, o cerrado compõe a obra da artista plástica Janice Affonso. A união da arte com o bioma poderá ser conferida na mostra que entrará em cartaz no Jardim Botânico de Brasília, no mês de março, como parte do projeto "Seres Alados do Cerrado".

O cerrado DE JANICE

CHNDE VIP: Você trabalha como arte-educadora e ambientalista. Na arte, como surgiu o seu interesse?

Janice Affonso: Eu não lembro de uma situação exata, um momento, mas de uma fase na vida anterior onde eu tive as primeiras contatos com a linguagem do desenho. Em seguida, veio a pintura, o meu grande amor. Com o passar do tempo, fui percebendo que tinha que me expressar e capturar o meu trabalho. Então comecei a buscar

escolas. Encontrei a de Belas Artes, no Rio e a curso de Artes Plásticas na Faculdade de Artes Dulcina de Moraes pelo qual optei.

CHNDE VIP: O tema central da sua arte é o meio ambiente. Quando voltou o seu olhar para o cerrado?

JA: Tudo começou com a minha relação com o condão do cobite, o trânsito, a multidão, a cidade e outros excessos. Tentando dar disso tudo, comecei um grupo de ambientalistas

chamado Companheiros Andarilhos de Brasília (Cobra), que hoje comemora o trabalho pelo cerrado nos finais de semana. Durante essas caminhadas posso observar as riquezas do cerrado: as animas, as plantas, a geografia, e fui me apaixonando. A partir dessa convivência com o grupo, comecei a trabalhar com educação ambiental de maneira que dialogasse com a arte no Espaço da Natureza, que fica no Parque da Cidade.

CHNDE VIP: Antes de me dedicar aos temas ambientais, qual era o seu trabalho?

JA: Por eu não ter um tema definido, o meu olhar era muito diversificado, e mais pautado no assunto ou quebra que me movesse no dia a dia. No entanto, o meu trabalho sempre teve um marco em relação à composição visual, a da criação de imagens pictóricas, de histórias, mas sem a utilização da abstração dos elementos, por estarem se

desvincando do universo. Contudo, a atuação de alguns dos meus projetos ocorreu, na exposição *Fronteira*, no Embaixada da França onde trabalhei com os seres elementares do cerrado.

CHNDE VIP: Como nasceu a exposição "Pátria e Cerrado em todos os seus cores"?

JA: Por observar o que está acontecendo com o cerrado. Nos temos apenas 20% de cerrado. Vamos acabar! O cerrado está acabando, e as pessoas ficam dentro de suas cabineiras. Esse é o meu eco para que o bem de verdade para essa realidade. Para você ter uma ideia, temos muito poucos leis que protegem esse bioma. Aqui é um palco para cultura de soja de milho e criação de gado, vindo de cima, você não enxerga quase nada dessa vegetação nativa, isso para mim é um chamado.

“Eu vejo tanto na natureza como em nós, que também somos natureza, um circular de energia.”

CHNDE VIP: Chegamos ao fim desse papo?

JA: Nós sempre queremos ser positivos e tempo todo, mas a realidade mostra outro lado. O papo não quer dizer apenas que chegamos no fundo, mas a que está no fundo, e pode emergir também, pode retornar. Quando algo "um chamado" é para que pressionamos emergir dessa fundo. Há que se refletir para sair daí. O papo dos desajustes é o antagonismo do positivo e negativo, e onde algo se levanta para um horizonte novo.

CHNDE VIP: Como ocorre o seu processo criativo?

JA: Ele simplesmente surge. Eu tenho um desenho do que sei, isso explico, mas eu não chego a

planej-lo. Ele surgiu a partir de um roteiro de temas que estabeleço e por que me desloca. Acho que o trabalho do

artista é estar disposto a levar, e, no final, o resultado surge como um espelho. Se houverem as possibilidades de estar sendo exposto, você consegue emergir a materialidade do processo desde o início.

CHNDE VIP: O seu trabalho tem algo de corpo, de orgânico, de pulso. Você atribui isso a quê?

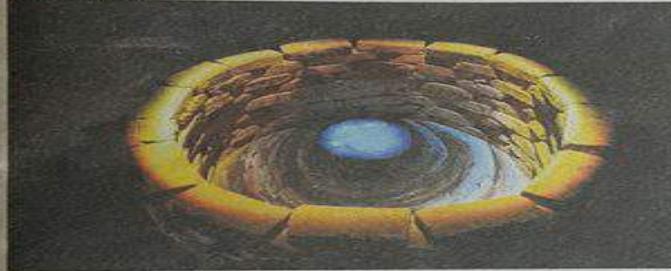
JA: O meu trabalho tem muito isso de vida. Se olhamos para cima, os raios vêm. As matas têm isso também, algo de fluxo, algo que flui do dentro para fora, e como se a que há dentro de nós, também está, do lado de fora. É uma continuidade disso tudo. O meio, corpo tem veias, sangue flui, onde circula energia. E na natureza acontece a mesma.



As cores da extinção

Exposição sobre o cerrado alerta para a difícil situação desse bioma

PERINHA/DIVULGAÇÃO



Leonardo Fernandes
Especial para o Correio

O CERRADO brasileiro e sua atual situação estão representados na exposição da artista plástica radicada em Brasília Janice Affonso. Intitulada *Poço*, a exposição está em cartaz na Galeria Athos Bulcão até 5 de novembro.

Tamanduás, onças e lobos se misturam a aves e cupinzeiros na galeria, mostrando a exuberância do cerrado, o segundo maior e o mais ameaçado bioma do país.

Nascida no Rio de Janeiro, Janice Affonso vive em Brasília desde os 12 anos. Aqui, diz ter aprendido não só a amar o cerrado, como a vivê-lo. E essa vivência se reflete em sua arte.

"O meu lado ambientalista sempre conviveu com o meu lado artístico. Esta exposição é uma resposta minha a um chamado: sinto a voz do cerrado pedindo ajuda", conta a artista, que, na exposição, apresenta uma instalação simulando um poço, com as obras expostas ao fundo, refletindo a difícil situação dessa vegetação no Brasil.

Mostra fica em cartaz na Galeria Athos Bulcão até 5 de novembro

Ela teve o cuidado de se dedicar a animais em processo de extinção, como o urubu-rei e a onça-negra. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, estima-se que 20% das espécies nativas e endêmicas do cerrado já não ocorram em áreas protegidas e que pelo menos 137 espécies de animais desse bioma estejam ameaçadas de extinção. "Criar sobre cerrado é uma paixão e uma forma de ativismo, além de pedagógica", complementa.

A exposição *Poço* integra o projeto *Seres Alados do Cerrado*, contemplado pelo Fundo de Apoio à Cultura (FAC), e deve receber visitas, que incluirão oficinas, de escolas das redes pública e particular do Distrito Federal.

SERVIÇO

Exposição *Poço* – Janice Affonso

Galeria Athos Bulcão, anexo do Teatro Nacional Cláudio Santoro. Até 5 de novembro. De segunda a sexta-feira, das 8h às 19h; sábados e domingos, de 10h às 19h. Entrada franca. Classificação livre.



CORREIO BRASILIENSE

Sexta feira dia 16 de outubro – Divirta-se caderno

TEXTO CURADORIA

Não é de hoje que Janice Affonso elabora sua obra sempre com a referência nos elementos do bioma onde vive. Do cerrado, ela retira o sumo de suas ideias, num diálogo solitário com os animais, que elege para serem protagonistas de suas invenções. Após um longo período sem realizar exposições, retorna ao cenário artístico de Brasília com uma mostra de pinturas, que vem renovada na técnica e embebida de um sensível discurso amoroso com a sua própria natureza.

Poço é o pretexto que Janice encontrou para dar início a uma conversa sobre as suas descrenças com o futuro e presente dos sobreviventes do cerrado. Esse chamamento visual parece nos alertar que já chegamos, realmente, no fundo do poço. Mas que há, também, um aviso poético nos chamando para nos enxergarmos através do nosso próprio reflexo nesse poço mental. A ideia começou com o projeto Seres do Cerrado, até que a simbologia do poço surgisse como um espécie de espelho meu. Instalado no centro do espaço de exposição a imagem icônica do poço, sugere um campo magnético visual que irradia e, também, converge as energias presente nas (quase) figuras pinturas de Janice.

Por terem sido produzidas num tempo breve, as obras parecem manter relações íntimas entre si, mesmo quando transitam entre a figura e a abstração. Essa entrega intensa da artista no período de produção provocou a necessidade de novas possibilidades em sua pintura. Com isso, figuras de cupinzeiros, tamanduás, jaguatiricas e tatus, às vezes, se dissolvem na tela, nos oferecendo imagens inesperadas, como fragmentos orgânicos aleatórios da natureza. É a vertente lúdica que se manifesta e deixa aflorar seu pensamento abstrato, se permitindo brincar com a matéria e se reinventar como artista.

Desde suas primeiras pinturas, Janice nunca se contentou com o efeito plano da tinta sobre a tela, o espessamento das superfícies dava destaque à forma e ao volume das figuras. Nesse novo trabalho, a força das texturas se traduz em algo mais orgânico – as têmperas produzidas a partir de densas cargas e pigmentos minerais, são aplicadas camada sobre camada, até serem reveladas superfícies vivas, cruas, com ausência do brilho e aparência de profundidade e tri dimensão.

No poço físico não há água. As imagens digitais que se movem no fundo são o reflexo de todos nós, ou de quem quiser enxergar-se. Para compreender as metáforas é só seguir as pegadas da artista - mas não se surpreenda se as pegadas, de repente, desaparecerem, pode ser que Janice esteja explorando uma nova trilha, no cerrado, em busca de novos códigos que desafiem a sua palheta terrosa cerratense e mutante.

Glenio Lima, Curador

Currículo

Janice Affonso, artista Plástica desde 1984. Programadora visual, Vitrinista, Educadora Ambiental e Professora de Artes Visuais da Secretaria de Educação do DF.

Individuais de 1987 a 2015

Galeria da Cultura Inglesa, Galeria Ministério da Cultura, Galeria SERPRO, Galeria Banco Central (Brasília), Galeria LBV, Espaço Cultural Hotel Manhattan, Espaço Cultural Naoum Plaza Hotel, Sala Le Corbusier- Embaixada da França, Praça das Artes (CNB), Espaço Cultural IBAMA, Teatro Nacional Brasília, Senado Federal, Reserva Bacupari Cavalcante GO, Galeria de Artes AthosBulcão(Brasília- DF) e Galeria Van Gogh(Sobradinho)

Coletivas de 1984 a 2015

Galeria Rodolfo Amoedo Brasília DF, Galeria Gilberto Salomão, Teatro Nacional de Brasília Sela Martins Pena, Salão Negro do Teatro Federal- “Todos de Brasília”, Galeria da Cultura Inglesa, Salão do Congresso Nacional, Galeria de Artes Portfólio, Casa Thomas Jefferson- “4 Tempos”, Casa Thomas Jefferson- acervo Lago Sul, Galeria RT- Caminhos abstratos, Embaixada da Colômbia, LBV Galeria, Kasa Galeria de Artes, Galeria de Artes Naoum Plaza Hotel- “Rola Mundo”, Centro Cultural Manoel Camargo-Arraial do Cabo- RJ, Espaço Cultural Cabo Frio- Praia do Forte- RJ, Centro Cultural Búzios- RJ, Instituto Cultura Hispânica, Conjunto Cultural da Caixa Econômica, LBV- Acervo, Galeria Performance, Galeria Visual, Museu de Arte de Brasília- Três Gerações de Brasília, Espaço cultural 508 sul, Museu do cerrado (UNB)

Outras participações

de 1984 a 2015

Salão Marinhas, Associação dos Artistas Plásticos de Brasília, Concurso de Esculturas em Sucatas- Secretaria de Cultura do DF- Espanta Lixo, Projeto Galeria de Artes CORABRIGOS- Pintura em Parada de ônibus, 90 horas de Pintura Contemporânea- menção honrosa, Pintura em Sede Parque Olhos d’Água, Projeto de Out Doors com temática Ambiental, Projeto Grafite nas Ruas, contemplada pelo Fundo de Apoio a Cultura FAC/2014(catálogo e exposição)

E-mail: Janice.enatureza@gmail.com

Face book: <http://www.facebook.com/janicemariagomesaffonso?fref=ts>

Site: www.janiceaffonso.com.br





Pele, 2015/Pigmentos minerais e têmpera acrílica sobre tela/2,00X2,50



Instinto, 2015/Pigmentos minerais e têmpera acrílica sobre tela/0,90X1,10



Alunos da Escola Cres a em visita a exposi o